

lipor



PARA UMA ORGANIZAÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

50 dicas de compras... e não só

COMPRAS ECOLÓGICAS

Sobre este Guia

Numa rápida análise do mundo que nos rodeia, podemos verificar que estamos numa situação de desequilíbrio, já que as tendências actuais são de um consumo cada vez maior, um crescimento populacional muito elevado e uma grande concentração das populações em megacidades acompanhadas de uma diminuição acentuada dos recursos naturais e de base.

Este cenário não é promissor, colocando em risco o sucesso e a sobrevivência das gerações vindouras e o futuro do planeta.

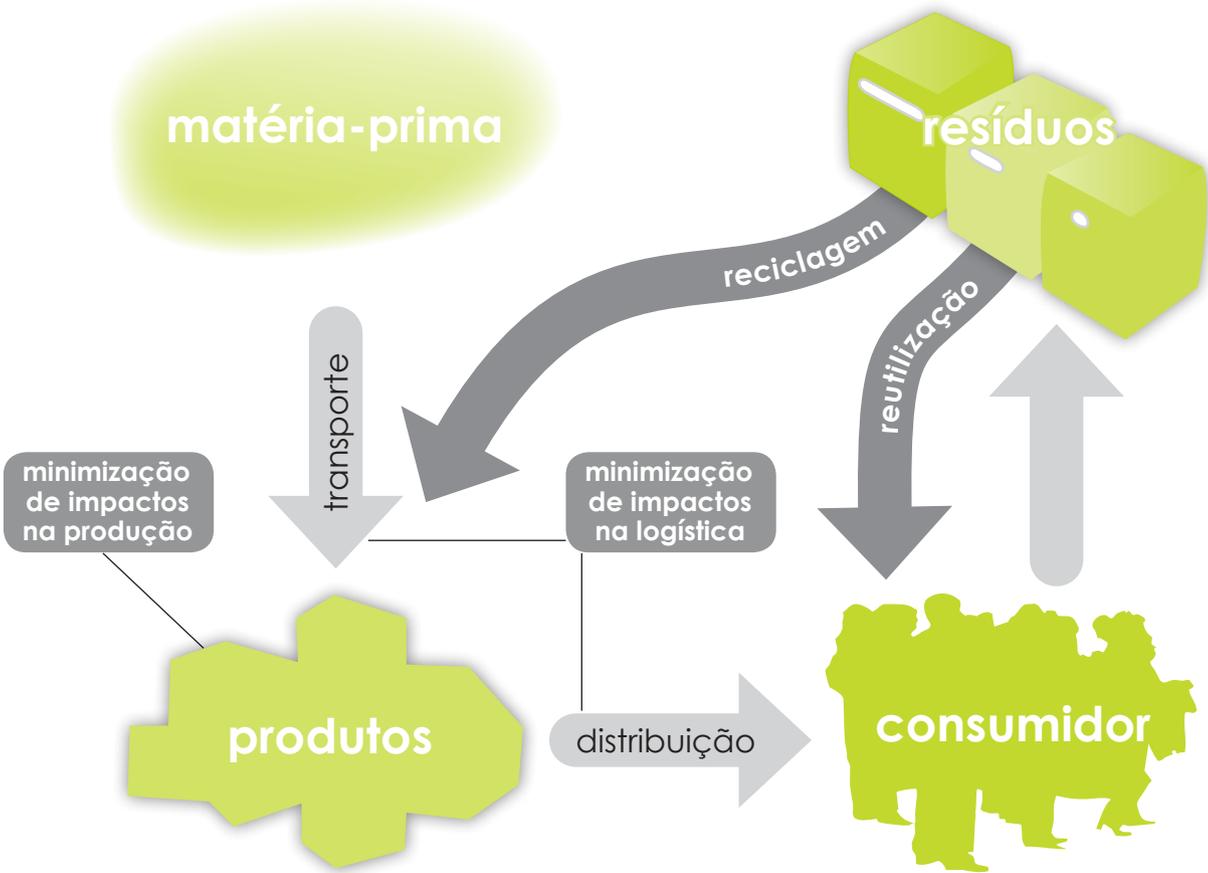
Não é, obviamente um problema novo, mas a sua resolução de forma eficaz, e a inversão das tendências insustentáveis a que assistimos exige uma forte participação de todos, bem como uma forte vontade política e, conseqüentemente, a definição e adopção de um conjunto de medidas e linhas de acção privilegiando o bem comum e a salvaguarda do ambiente.

Tanto a comunidade internacional como o mundo empresarial começam a despertar para esta situação e a assumir que é necessário começar a pensar nas questões em termos de desenvolvimento sustentável.

Este desenvolvimento sustentável assenta em três pilares fundamentais e muitas vezes indissociáveis: o desenvolvimento económico, a coesão social e a protecção ambiental.

Uma linha comum a todas estas questões é a corrida acelerada ao consumo e à opção do "ter" em detrimento do "ser" da sociedade actual, com o consequente aumento dos desperdícios e do consumo de recursos (água e energia).

Ciclo do Consumo



Torna-se por isso urgente mudar comportamentos!

Como se pode observar no Ciclo do Consumo, todas estas questões estão interligadas. Ao mesmo tempo, gestos simples e escolhas acertadas podem fazer a diferença em várias etapas deste ciclo. Cabe-nos a nós escolher o caminho a seguir.

Com esta reflexão, pretende-se acima de tudo, despertar a nossa atenção para estes problemas que muitas vezes passam despercebidos, aumentar a nossa consciência ambiental e conseqüentemente a nossa cidadania e participação. É essencial que cada vez mais tenhamos uma actuação pró-activa em matéria de ambiente e consumo.

Esta actuação pró-ambiente pode ser desenvolvida a vários níveis, cada um com as suas responsabilidades e com os seus contributos, designadamente ao nível dos Serviços Públicos, ao nível das Empresas e Organizações e claro, ao nível do Cidadão.

Consumindo com consciência, estaremos a poupar recursos, a salvaguardar o futuro do planeta e, a um nível mais particular, a garantir uma vida com mais qualidade para nós próprios e para a comunidade em que nos inserimos.

Por outras palavras, **é crucial para o bem comum não gastar mais do que o estritamente necessário no nosso dia-a-dia, de forma a minimizar os desperdícios e, conseqüentemente, a produção de resíduos.** Se assim for, todos sentiremos os resultados positivos de um comportamento responsável, deixando às gerações

futuras um património ecológico que podem e devem continuar a preservar.

Para nós na Lipor, a abordagem da temática do consumo, não só não é nova, como não é estranha, já que existe uma interligação muito grande entre os padrões de consumo, a depleção dos recursos naturais e a produção de resíduos.

Nesta estratégia em que se dá especial prioridade à prevenção, torna-se necessário, mais do que reflectir sobre esta problemática, agir, actuando como um motor impulsionador de um conjunto de acções que visam estimular o avanço da Lipor e da região do Grande Porto em direcção a um futuro sustentável.

Estas medidas funcionam como pilar de um programa mais extenso de desenvolvimento sustentável, no qual em parceria com entidades diversas são abordadas questões como a promoção do consumo sustentável, a integração de critérios para compras ecológicas nos nossos procedimentos de aquisição, a promoção da correcta separação dos resíduos, o fomento da utilização de produtos eco-eficientes, evoluindo numa perspectiva de sustentabilidade e em que o impacto dos nossos actos é cada vez menor no mundo natural.

Todo este trabalho tem sido suportado por um esforço importante em acções de sensibilização e educação ambiental. Apesar destas acções serem desenvolvidas, na sua maioria, para o público escolar, estamos conscientes que é necessário abranger também as faixas activas da população, nomeadamente os responsáveis das organizações.

Este foi o mote para a preparação deste Guia que pretende, recorrendo a exemplos simples e de fácil aplicação apresentar algumas sugestões para que as Organizações possam ser cada vez mais sustentáveis no seu trabalho do dia-a-dia.

O "Guia para um Organização mais Sustentável" está organizado segundo grandes temáticas, onde se podem encontrar pequenos gestos ao alcance de todos que podem fazer a diferença. Os temas abordados neste Guia são a Eficiência Energética, a Água e os Recursos Hídricos, os Resíduos e os Recursos Materiais, as Emissões de Gases com Efeito de Estufa e as Preocupações Sociais.

Está nas nossas mãos fazer a diferença!
Isto não exige um grande esforço,
apenas mais atenção!



Resíduos e Recursos Materiais

A aquisição de produtos desnecessários, além de obrigar ao consumo cada vez maior de matérias-primas, aumenta em grande medida os custos com a gestão de resíduos, principalmente no caso de resíduos perigosos. Reflectir antes de adquirir bens e produtos permite assim uma dupla poupança.

1 Reduza a utilização de papel. Priorize a utilização dos recursos digitais em vez da impressão em papel (intranet, cd-rom, email, documentos em pdf). Sempre que possível aposte na desmaterialização de procedimentos.

2 Evite imprimir para a revisão e correcção de textos. Faça-o directamente no ecrã do computador. Assim evita impressões desnecessárias. Se precisar mesmo de imprimir, utilize folhas de rascunho. Reaproveite envelopes em bom estado, por exemplo, para correio interno.

3 Promova o uso de água da torneira, em detrimento da água engarrafada. Evita a produção e rejeição de embalagens de plástico, ao mesmo tempo que diminui os consumos em transporte.

4 Sempre que possível utilize papel reciclado ou proveniente de florestas de gestão sustentável. Assim, evita o abate desnecessário de árvores, bem como a desflorestação e conseqüente erosão dos solos. Por outro lado, evita a utilização de branqueadores à base de cloro. Na aquisição de produtos de estacionário e material de comunicação exija sempre este tipo de papel.

5 Ao adquirir material de impressão (fotocopiadoras e impressoras), dê prioridade a equipamentos que imprimam frente e verso e que tenham capacidade de redução automática. Economizará milhares de folhas, nomeadamente na impressão de relatórios extensos.





Na Lipor...

- Utilizamos papel reciclado ou proveniente de florestas de gestão sustentável em todas as publicações e em todo o estacionário;
- Promovemos o consumo de água da torneira na nossa organização;
- Compramos produtos em embalagens industriais;
- Promovemos a desmaterialização da documentação, por exemplo disponibilizando os Cadernos de Encargos dos concursos em suporte digital.

6 Utilize equipamentos electrónicos a energia solar (calculadoras, relógios, luzes de emergência). Se tal não for possível utilize pilhas recarregáveis. Economizará grandes quantidades de pilhas, reduzindo ainda os resíduos produzidos.

7 Sempre que adquirir novos produtos, habitue-se a pensar no que lhes irá acontecer no seu fim de vida. Prefira produtos com rótulos ecológicos, normalmente são a garantia de que o produto que está a adquirir tem um menor impacto no ambiente.

8 Uma forma de promover o mercado dos produtos ecológicos é a inserção de especificações ecológicas e ambientais, nos cadernos de encargos para a aquisição de bens e serviços. Além de ser ambientalmente mais correcto, aumenta a procura e consequentemente a oferta, iniciando um ciclo positivo.

9 Quando adquire um conjunto significativo de produtos ou materiais, privilegie a sua entrega em embalagens familiares ou industriais. Sempre que possível opte pelas grupagens maiores, nomeadamente em paletes ou a granel, evitando o desperdício em embalagem e a produção de resíduos;

10 Reduza a perigosidade dos resíduos que produz. Prefira tintas, solventes e vernizes de base aquosa. Diluentes sintéticos devem ser utilizados o menos possível. Além de poderem contaminar linhas de água e solos, dificultam e encarecem as operações de gestão de resíduos.

Eficiência Energética

Cada vez mais a Energia é uma das grandes questões da actualidade, não só devido à escalada dos preços dos recursos energéticos fósseis, mas também devido aos grandes impactos que a sua exploração provoca. Reduzir o consumo de energia e aumentar a eficiência energética das organizações é essencial para o futuro de todos nós. Poupe energia!

1 A melhor forma de poupar energia é desligar todos os aparelhos desnecessários. Promova o cumprimento de pequenos gestos diários como desligar as luzes dos gabinetes à saída, desligar as fotocopiadoras e os computadores e outros equipamentos não necessários. Deve, ainda, desligar da tomada os carregadores (telemóveis, computadores portáteis, ...). Poupará quantidades significativas de energia.

2 Sempre que possível utilize a iluminação natural. Se estiver a adquirir, a renovar ou a construir um novo espaço, tenha em atenção este factor logo à partida. A iluminação natural, além de poupar energia, permite ambientes mais saudáveis para os utilizadores.

3 Quando adquirir ou substituir equipamento informático, exija o fornecimento de equipamentos eficientes e em conformidade com o EU Energy Star ®. Os consumos de energia são significativamente menores. Aproveite e defina as propriedades do computador, de modo

a desligar automaticamente o monitor, caso não esteja em utilização.

4 No caso de aparelhos eléctricos, verifique sempre a sua eficiência energética (através da etiqueta energética afixada no próprio aparelho). Prefira equipamentos A, já que são os mais eficientes. Apesar do investimento inicial poder ser maior, a poupança de energia a médio prazo compensará este custo. Ao escolher equipamentos energeticamente mais eficientes, está a poupar energia e o ambiente.

Na Lipor...

- Instalámos Painéis Solares para aquecimento das águas dos balneários;
- Substituímos as telhas da nave do Centro de Triagem por telhas transparentes, diminuindo a necessidade de luz artificial;
- Substituímos os monitores de todos os computadores por monitores com maior eficiência energética;
- Sensibilizamos os nossos colaboradores para as Boas Práticas na poupança de energia.



5 Privilegie as soluções de iluminação baseadas em lâmpadas fluorescentes ou electrónicas. Uma lâmpada convencional de 100W proporciona a mesma luz que uma lâmpada de baixo consumo de 20W. Mudando 50 lâmpadas numa nave industrial, teremos uma poupança de 4000 W de energia por hora de utilização. Além disso, este tipo de lâmpadas tem um período de vida útil 4 a 10 vezes superior .

6 Ao adquirir equipamentos de climatização, negocie logo à partida as condições de manutenção periódica. Equipamentos bem mantidos são mais eficientes e consomem menos energia. Além disso uma boa manutenção diminui o risco de acumulação de bactérias e micro-organismos.

7 Mantenha o aquecimento no mínimo. Regule os termostatos para uma temperatura interior de 21 a 23°C no Verão e de 20 a 18°C no Inverno. Esta temperatura é suficiente para o conforto térmico dos espaços. Baixar apenas um 1°C de temperatura num destes equipamentos corresponde a uma poupança de cerca de 7 % de energia.

8 No Verão, promova a utilização dos estores exteriores de forma a minimizar a exposição solar das salas, reduzindo a necessidade de refrigeração. No Inverno, a maximização de exposição solar permite reduzir a necessidade de aquecimento. Estas soluções permitem a poupança de quantidades significativas de energia, uma vez que este tipo de aparelhos são grandes consumidores energéticos.

9 Sempre que possível promova a utilização de água fria. Evita, assim, gastar energia para o seu aquecimento. Já há disponíveis no mercado, produtos de limpeza que além de ecológicos e concentrados, facilitam a utilização de água a baixas temperaturas.

10 Reflecta sobre a substituição de caldeiras de aquecimento de água por painéis solares. O nosso país tem uma exposição solar privilegiada, permitindo a sua utilização em grande parte do ano, traduzindo-se em poupanças elevadas de energia. Se vai recuperar ou construir um novo edifício, considere esta opção logo na fase de caderno de encargos.

Água e Recursos Hídricos

A pesar de vivermos no Planeta Azul, assim chamado devido às grandes quantidades de água que contém, a realidade é que a água disponível para consumo humano é muito reduzida, tornando-a um bem escasso e que deve ser utilizado com conta, peso e medida... Ainda hoje, milhares de pessoas não têm água sequer para beber, o que nos deve obrigar a pensar duas vezes na utilização que lhe damos.

1 Na contratação da manutenção dos espaços verdes, exija que a rega seja realizada de manhã cedo ou ao final da tarde. Em alternativa, programe os temporizadores para este horário. Instale temporizadores com detector de humidade, evitando que estes liguem quando não são necessários. Desta forma irá poupar grandes quantidades de água.

2 Pondere a substituição da vegetação exótica e da relva dos seus espaços verdes por vegetação autóctone. Estando adaptada ao clima da região, é muito menos exigente em termos de rega e muito mais resistente.

3 Reflicta sobre as vantagens de substituir os autoclismos e as torneiras por equipamentos mais eficientes, nomeadamente com descargas duplas e com redutores de caudal. Num balneário com 20 chuveiros, a diferença nos consumos será significativa. Se vai recuperar ou construir um novo edifício, considere esta opção logo na fase de caderno de encargos.

4 Caso tenha um serviço de lavagem de frota, adquira um compressor com redução de caudal. Evite as lavagens com mangueiras simples. Promova junto dos seus colaboradores deste serviço boas práticas na lavagem das viaturas (como desligar as agulhetas enquanto não são necessárias...). Desta forma também estará a poupar água.

Na Lipor...

- Estamos a substituir a relva por um sistema de vegetação em Permacultura (menor necessidade de água);
- Utilizamos detergentes ecológicos (sem fosfatos);
- Recuperamos a água da chuva para utilização nos processos produtivos;
- Recirculamos a água (no sistema de produção de vapor), evitando a utilização de grandes quantidades de água potável.



5 Adquirir detergentes com baixo teor de fosfato ou sem fósforo. Estes químicos contaminam águas superficiais e lençóis freáticos, causando a morte de animais e plantas. Prefira os produtos concentrados e siga as instruções de utilização correctamente, nomeadamente nas doses indicadas.

6 Contrate uma empresa para a lavagem das fardas e uniformes. As empresas especializadas obtêm os mesmos resultados, normalmente com menores consumos e impactos ambientais. Na definição de cadernos de encargos contemple as preocupações e medidas da área do ambiente que as empresas devem acautelar.

7 Faça regularmente a manutenção e revisão de todas as redes de água na sua organização (não esquecendo as redes de incêndio, e tendo particular atenção a tubagens e juntas). Poderá evitar dessa forma desperdícios muito elevados. Uma condução com uma fuga pode aumentar os consumos até 20 %. Para além do desperdício de água, os custos também aumentam proporcionalmente.

8 Na definição de cadernos de encargos para a recuperação e para a construção de novos edifícios, preveja a instalação de mecanismos que permitam o aproveitamento das águas das chuvas, seja para processos, seja para a rega ou mesmo para as instalações sanitárias.

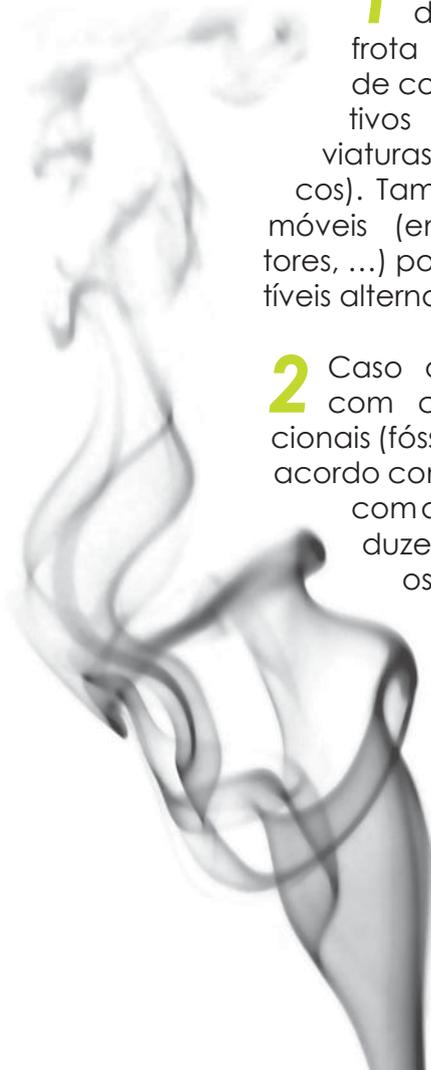
9 Por outro lado, poderá aproveitar os efluentes de águas cinzentas (por exemplo dos banhos) para utilizações menos nobres, como descargas de autoclismos. O investimento inicial poderá ser elevado, mas a poupança obtida poderá compensar.

10 Promova boas práticas de poupança de água junto dos seus colaboradores. Gestos como não deixar as torneiras a correr enquanto lava os dentes ou as mãos permitem poupar entre 10 a 30 litros de água. Lembre-lhes que uma torneira mal fechada e a pingar durante todo o dia, deixa escapar cerca de 190 litros de água.



Emissões de Gases com Efeito de Estufa

As Alterações Climáticas e o Aquecimento Global são neste momento uma realidade, causadas em grande parte por emissões antropogénicas, isto é provocadas por actividades humanas. Os transportes e a utilização de energia são os principais responsáveis pelas emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e sobre os quais podemos actuar no nosso dia a dia. Não devemos ficar de braços cruzados!



1 Pondere a aquisição dos veículos da sua frota com a utilização de combustíveis alternativos (biocombustíveis, viaturas híbridas, eléctricos). Também as máquinas móveis (empilhadores, tractores, ...) podem usar combustíveis alternativos.

2 Caso opte por veículos com combustíveis tradicionais (fósseis), escolha-os de acordo com o seu consumo e com as Emissões que produzem. Actualmente os construtores têm de anunciar as emissões de CO₂ dos seus veículos o que torna a selecção de veículos menos poluentes mais fácil.

3 Avalie as deslocações em serviço da sua organização, de acordo com as distâncias e o número de pessoas a viajar. Para curtas e médias distâncias prefira o comboio ao avião. Cada vez mais o conforto dos comboios é maior e o tempo de viagem semelhante ao avião. Além disso as emissões específicas por passageiro são muito menores.

4 Contrate um Projecto para a Avaliação da Pegada Carbónica da sua organização. Desta forma, poderá gerir melhor e diminuir activamente as Emissões na sua organização. Pondere a compensação das Emissões que não consiga eliminar.

5 Sempre que organizar eventos, opte por calcular as Emissões e no final compensá-las através da plantação de árvores em locais específicos para este efeito. Organize e publicite os seus Eventos como neutros em termos de emissões de carbono.

6 Se as instalações da sua organização o permitirem, plante árvores e arbustos em vez de relva. Pode aproveitar e plantar árvores de folha caduca junto dos edifícios já que estas árvores dão sombra no Verão e deixam passar a luz no Inverno, diminuindo, por isso, os consumos de energia.

7 Promova junto dos seus colaboradores a utilização de transportes públicos e outras iniciativas como as boleias partilhadas. Pondere a disponibilização de transporte da empresa, por exemplo para a estação ou terminal de autocarros mais próximo. Quanto menos carros circularem menos emissões são produzidas.

8 Caso a sua organização tenha edifícios diferentes e distanciados, pode disponibilizar bicicletas para as deslocações internas dos colaboradores. Desta forma diminui a tentação da utilização de viaturas (por exemplo da frota) para deslocações curtas.

9 Aposte na eficiência energética. Lembre-se que na maioria das vezes “utilização de energia” equivale a

Na Lipor...

- No âmbito da nossa estratégia 2M- menos resíduos, menos carbono, calculámos a nossa Pegada Carbónica e estamos apostados em diminuí-la;
- Os nossos eventos são neutros em Emissões de Carbono;
- Privilegiamos o comboio em detrimento do avião nas deslocações em serviço;
- Utilizamos Biodiesel na nossa frota e adquirimos uma viatura eléctrica e uma viatura híbrida.

“Emissões de Gases com Efeito de Estufa”. Nos processos de aquisição de novos equipamentos tenha em atenção a sua eficiência.

10 Contrate o fornecimento de Energia Verde para a sua organização. Esta energia é proveniente de fontes renováveis, quase sempre sem Emissão de Gases com Efeito de Estufa. Além disso, o aumento da procura levará os operadores do mercado de electricidade a aumentarem a oferta, com impactos positivos para todos.

Preocupações Sociais

Num mundo globalizado e em que o crescimento económico é a principal prioridade, muitas vezes as questões sociais são relegadas para segundo plano e esquecidas. No entanto, cada vez mais as organizações têm adoptado um papel activo, contrariando esta tendência, implementando políticas de responsabilidade social, quer internamente para os seus colaboradores, quer externamente para a sociedade.

1 Promova produtos de Comércio Justo na sua organização. Se colocar máquinas de “vending”, contrate com o fornecedor a disponibilização de produtos de Comércio Justo. Na organização dos seus eventos, pode contratar pausas e cafés a empresas que trabalhem com produtos de Comércio Justo.

2 Ao contratar serviços de “Catering” negocie a disponibilização e fornecimento de produtos locais e de Agricultura Biológica. Além de mais saudáveis e ecológicos promovem o emprego local e a subsistência das comunidades locais.

3 Sempre que seja possível prefira adquirir serviços em vez de produtos. Além das facilidades na manutenção e na evolução de acordo com as suas necessidades, desta forma está a promover o emprego de qualidade e a qualificação da mão-de-obra na região onde está implantado. Pode, ainda, reduzir os custos com a Gestão de Resíduos.

4 Aposte, se for viável, na aquisição de produtos em segunda-mão. Sempre que possível procure reparar os seus equipamentos em vez de adquirir novos. Assim, promove a remanufactura e recuperação de produtos, prolongando o seu tempo de vida, diminuindo a depleção de recursos naturais e a produção de resíduos e ao mesmo tempo promovendo o emprego.

Na Lipor...

- Promovemos a aquisição de serviços, como a lavagem das fardas de trabalho em vez da aquisição das máquinas;
- Implementámos um Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (SA 8000), onde promovemos os princípios da Responsabilidade Social junto dos nossos fornecedores;
- Promovemos a prática dos princípios da Agricultura Biológica;
- Apoiamos um grupo de Voluntários da Lipor – a Semente.

5 Evite que os seus fornecedores dependam exclusivamente das suas encomendas. Trabalhe com eles na diversificação da sua carteira de clientes. Assim evita que sejam obrigados a fechar as portas caso não necessite mais dos seus serviços.

6 Prefira fornecedores de pequenas e médias dimensões e, sempre que possível, locais, promovendo o empreendedorismo e a criação de emprego a nível local. Desta forma contribui para a dinamização do tecido empresarial da sua região.

7 Na aquisição de “merchandising” e brindes (por exemplo os postais de Natal) contrate Associações e outras Instituições de cariz social, que promovam a inclusão social, permitindo que estas tenham mais recursos para levarem a cabo as suas actividades.

8 Pague a tempo e horas aos seus fornecedores (principalmente os mais

pequenos), evitando constrangimentos financeiros e de tesouraria que se podem reflectir no pagamento de salários ou em casos mais extremos na falência de pequenas empresas, com consequências sociais graves.

9 Crie um sistema de acompanhamento e controlo das práticas sociais dos seus fornecedores. Este acompanhamento pode ter um duplo efeito positivo, por um lado dissuasor e por outro de disseminação de boas práticas ao longo de toda a cadeia de valor da organização.

10 Promova a formação dos seus colaboradores em contexto de voluntariado. Colocar, por exemplo, os seus gestores a colaborar na gestão de uma Instituição ou Associação permite-lhes aumentar as suas competências profissionais (ao contactarem com realidades diferentes) e ao mesmo tempo crescerem a nível pessoal, sendo, claro está uma mais valia para a Instituição que os acolhe.



Recursos

Páginas na Internet

Lipor www.lipor.pt
Agência Nacional de Compras Públicas www.ancp.gov.pt
Local Governments for Sustainability www.iclei.org
Agência Portuguesa do Ambiente www.apambiente.pt
Portal do Consumidor www.consumidor.pt
Business and Sustainable Development www.bsdglobal.com/tools/bt_green_pro.asp
Página de Compras Ecológicas da Comissão Europeia ec.europa.eu/environment/gpp/
Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado www.voluntariado.pt
Youth X Change (UNESCO) www.youthxchange.net
Productos Sostenibles www.productosostenible.net
Sustainable Procurement Campaign (ICLEI) www.procuraplus.org

Manuais e Publicações

“Procura+ Manual – A Guide to Cost Effective Sustainable Public Procurement”

2nd edition, ICLEI, Alemanha 2007

“Comprar ecológico!” Manual de contratos públicos ecológicos

Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo 2005

Resolução do Conselho de Ministros nº 65/2007

Diário da República, 7 de Maio de 2007

“Green Procurement Guidelines”

SHARP, Japão 2006

“Um dia de Consumo Sustentável”

Guia Lipor/ DECO, 2005

“Poupar Energia e Proteger o Ambiente - Guia Prático DECOPROTESTE”

Edição DECO, 2003

“Note Bem”

Edição Lipor, Mensal

Na produção deste Guia foi utilizado papel proveniente de florestas de gestão sustentável. O tamanho selecionado foi otimizado para evitar desperdícios de corte. As suas páginas foram impressas a duas cores, evitando grandes gastos de tinta.

lipor



SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS
DO GRANDE PORTO



PROJECTO CO-FINANCIADO
PELA COMUNIDADE EUROPEIA
FUNDO DE COESÃO

O presente projecto, co-financiado pela União Europeia,
contribui para a Gestão Sustentável dos Resíduos na Região.